



O coelho (já fechado) pronto para ser embalado.

na sombra, através do uso de uma espécie de cabide, onde a pele fechada é estendida com os pelos para o lado de dentro. No caso de pele aberta é necessário pregá-la estendida em uma tábua, também com os pelos para dentro. A secagem leva de 5 a 15 dias, dependendo das condições ambientais. As peles colocadas no cabide devem estar isentas de restos de carne, sangue ou gordura, dependendo esta condição dos cuidados na esfolia e de uma limpeza posterior, se necessário.

As peles secas são "abertas", isto é, faz-se uma incisão ao longo do abdômen e tórax. Em seguida vão para o curtimento ou podem ser guardadas em local fresco e seco, pêlo contra pêlo, ou couro contra couro, com o uso de inseticida em pó ou naftalina.

O curtimento industrial utiliza tecnologia sofisticada e máquinas especiais, objetivando uma produção rápida e uniforme. No entanto, também é possível a aplicação de métodos caseiros para pequenos volumes, que dão resultados satisfatórios, dependendo do capricho e habilidade do artesão.

Para um curtimento caseiro necessita-se de uma mesa-gilete, régua, toalha, sabão de côco, pente, talco, sal, vasilha de plástico, alúmen de potássio e água limpa.

As peles secas devem ser lavadas com água e sabão de côco e bem enxugadas, para retirar o inseticida. Em seguida devem ficar submersas em água por pelo menos 3 horas para rehidratar. Também é possível curtir a pele, logo após a esfolia, sem o processo descrito da secagem. Neste caso é importantíssimo a rigorosa limpeza do couro, com a retirada de quaisquer restos de carne, sangue, gorduras e membranas. Neste procedimento, que não é o corriqueiramente utilizado, o tempo de curtimento pode ser reduzido para aproximadamente metade.

A solução de curtimento é preparada colocando-se 25 gramas (1 colher das de sopa) de alúmen de potássio em um litro de água, com também 25 gramas de sal de cozinha para uma pele de tamanho médio.

O alúmen de potássio dissolve-se melhor em água quente mas a solução de curtimento deve ser usada fria. Os ingredientes devem estar totalmente dissolvidos.

Para realizar o curtimento, a pele deve ficar imersa na solução por um período de 24 a 28 horas (pele seca reidratada), estendida com o pelo para o lado de dentro. Conseqüentemente, a vasilha de plástico deve ser suficientemente espaçosa para conter a pele nestas condições. Ao colocá-la na solução deve-se manusear a pele de modo a evitar a formação de bolhas de ar na parte inferior.

É conveniente que a pele seja periodicamente movimentada durante o período de curtimento.

Depois deste período inicial de curtimento a pele é retirada da solução e procede-se a eliminação da membrana que reveste o couro. Esta retirada deve ser feita com paciência e cuidado, sendo mais fácil quando feita no sentido cauda-cabeça. Se a membrana não for retirada ocorrerá o apodrecimento posterior da pele, apesar do curtimento.

Em seguida, a pele volta à cuba de curtimento e deve ficar por mais 48 horas pelo menos, devendo ser retirada somente se as condições ambien-

tais permitirem a secagem posterior da pele.

A secagem é feita à sombra, em varal, prestando-se atenção para que a pele não fique demasiadamente seca. Nesta fase a pele apresenta uma coloração creme, devendo então ser esfregada na direção longitudinal e transversal sobre uma quina arredondada, objetivando a ruptura das fibras do couro dando, assim, flexibilidade à pele. Com este procedimento a coloração mais escura torna-se branca indicando o ponto adequado do tratamento.

O acabamento final é dado com talco em ambas as faces, escova e pente.

As peles podem ser tingidas pela adição de corante e, a segunda, normal.

Quando a pele original apresenta muitas falhas de pelos, pode-se produzir uma pelica usada para pano de limpeza, encademação, chinelos, luvas etc. Neste caso, faz-se um tratamento prévio ao curtimento constituído pela imersão das peles em uma solução de cal virgem (250g de cal virgem em um litro d'água) por 15 minutos.

Em seguida lava-se a pele em água fria e raspam-se os pelos com uma colher.

#### VEÍCULOS E RECIPIENTES DE TRANSPORTE

As instalações destinadas a lavagem e desinfecção de veículos e engradados utilizados nas operações do abatedouro serão localizadas em áreas próxima a do prédio do abatedouro, em local que não traga prejuízo de ordem higiênico-sanitária e esteja provido das condições essenciais para a higienização, como piso com declive, água sob pressão, escovas, detergentes e desinfetantes.

#### ESCRITÓRIO

A área destinada ao abatedouro será totalmente cercada, vedada a pessoas estranhas e a animais. Haverá acesso único com uma portaria-escritório, onde será controlada a entrada e saída de todas as pessoas em atividade no abatedouro.

O acesso às dependências de pessoas estranhas às atividades do abatedouro deverá ser solicitado ao serviço de inspeção que orientará as condições deste ingresso.

#### INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS

Haverá instalações sanitárias separadas por sexo em número adequado às necessidades, providas de armários individuais, chuveiro, vasos com descarga automática e lavatório com acionamento por pedal.

A administração deverá manter sabonetes, papel higiênico e toalhas descartáveis, quando não houver secador de ar quente no local.